

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CARTA DE LISBOA

COISAS DE THEATRO — UMA REVISTA...
COM BOA VISTA — A FEIRA DE LISBOA
— O MEZ DAS PROCISSÕES — POLITICOS
& POLITICOS

Passado o Carnaval, temos apenas uma novidade theatral: a nova revista do anno *Em nome do padre*. E' original de Camara Lima e vae á scena na Trindade, onde Affonso Taveira está empregando extraordinarios esforços para agradar ao publico.

Chegará a conseguil-o, n'uma época tão avessa a successos theatraes?

E' de esperar... tanto mais que nenhuma outra empreza está dando maiores provas de arrojo e de boa vontade, variando espectaculos, escolhendo artistas, gastando rios de dinheiro em scenarios e tentando varias peças, no hoje difficil genero da opereta e da revista.

Mas a revista *Em nome do Padre* ainda não foi o... Eldorado. Tem graça, dictos de espirito, situações engraçadissimas, mas falta-lhe unidade.

Camara Lima, incontestavelmente, é um escriptor humoristico de raro merito, com verdadeiro talento, tendo conquistado altivamente um lugar de destaque, brillantissimo, entre a actual geração litteraria.

Em todo o caso, fálhou d'esta vez, ou pelas circumstancias politicas, que o obrigaram a modificar os assumptos e a critica, ou por qualquer outro motivo.

E é pena, porque a revista foi posta em scena com um brillantissimo extraordinario. Guarda-roupa, scenario, movimentação de figuras, tudo obedeceu a uma especie de vara magica, transformando o vasto palco em um conto das mil e uma noites...

Affonso Taveira tem na montagem d'esta peça um soberbo trabalho.

—Anuncia-se para a primavera a abertura de uma grande feira, que deverá durar desde maio até outubro, nos terrenos de Palhavã, onde está instalado o Velodromo de Lisboa e que medem cerca de quatrocentos hectares.

—Entramos no mez das procissões encantadoras e imponentes em Lisboa como talvez em nenhuma outra cidade...

Por dias serenos, de primavera precoce, deslizam pelas ruas, n'uma interminavel fila de anjos, andores floridos, irmandades, tropas de grande uniforme e bandas marciais... E as lindas lisboetas, que enchem as janellas, ou se apinham, devotas e alacres, pelos passeios e asphallos, mais lindas parecem ainda com as suas *toilettes* negras, cravejadas no peito por frescos ramos de violetas.

A primeira procissão—a do Senhor dos Passos—realiza-se no dia 19, havendo, na vespera, a cerimonia da lavagem da imagem. Concluida esta cerimonia, ser-lhe ha vestida a nova tunica, que este anno veiu do Brazil, dirigida á irmandade pela actriz Rosa de Oliveira, actualmente no Rio, e que pela sua devoção áquella imagem, lhe fez esse generoso donativo.

Na quinta feira, 19, sahirá do Desterro a procissão, pelas quatro horas da tarde, indo a imagem em Camarim fechado, acompanhada da irmandade e collegiada, fechando o prestito uma força de cincoenta praças de infantaria 5, commandada por um capitão e precedida da respectiva banda.

—E politica? — perguntarão os leitores.

Vae andando. Pausada, solemne, vagarosa, incerta e titubeante por vezes, mas sempre andando...

Continua a afirmar-se que no Paço das Necessidades ha servidores inconscientes e criminosos—sobretudo criminosos—que não desgostavam de um regresso á vida antiga, abrindo assim um novo conflicto entre o rei e o povo, entre a rua e o Paço. Mas tambem se sabe que o novo soberano e o velho almirante, de mãos dadas, estão no proposito firme de continuar vida nova, amando o rei o povo, para que o povo possa amar o rei.

Assim, parece que vae apparecer um decreto de amnistia geral para todos os delictos politicos e de imprensa, apagando todos os recentimentos e esquecendo todos os agravos, para que possa, enfim, haver n'esta boa e generosa terra aquella paz de que todos nós carecemos, aquelle socego que deve ser o seu principal factor de progresso...

Vão passando as nuvens de tormenta. O pesadelo, que nos opprime ainda, ha de passar tambem, quando o povo, convulsionado um dia no seu protesto altivo, tiver reentrado na posse de todos os seus direitos, de todas as suas regalias e de todas as suas liberdades.

E este paiz, sempre glorioso e forte, sempre generoso e bom, continuará a caminhar, tranquillo e feliz, na vanguarda de todos os grandes principios.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Dr. Matheus de Azevedo

A fim de tratar de assumptos politicos chegou na madrugada de terça feira a esta cidade o nosso presado amigo e venerando juiz da Relação de Lisboa, sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, um dos mais prestigiosos e considerados elementos da politica algarvia.

O illustre magistrado conservou-se n'esta cidade todo o dia de terça feira, durante o qual foi cumprimentado pelos seus numerosissimos amigos pessoas e politicos, tendo na noite uma conferencia com os membros constituintes do centro regenerador de Tavira, e onde se tratou da escolha do administrador d'este concelho.

Na quarta feira foi o dr. Matheus d'Azevedo a Villa Real de Santo Antonio onde se avistou com o seu velho amigo sr. Alfonso Sanches, grande elemento eleitoral de Villa Real e ainda com outros importantes elementos politicos d'aquella villa.

Na manhã de quinta feira retirou d'esta cidade para Faro, onde visitou o actual governador civil sr. dr. Garcia Reis, e muitos outros seus amigos pessoas e politicos d'aquella cidade.

Retirou para Lisboa na sexta feira, tendo comparecido na gare, á sua despedida, os srs. Francisco d'Abreu Marques, delegado do thesouro; conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Aboim, secretario do governo civil; João Rodrigues Aragão, dr. Arthur Aguedo de Miranda, capitão Sebastião Ramalho Ortigão, tenente Antonio Ramalho Ortigão, tenente Bernardo Diniz Ayalla, José Alexandre da Fonseca, Antonio Pedro Xavier Teixeira, João Bazilio Correia, Augusto Christovão da Conceição, Jacintho

da Cunha Parreira, Manoel de Sousa Malhado, João Agostinho Ferreira Chaves, José Gago Madeira Nobre, João Antonio da Cruz Baião e Justino Ferreira Chaves.

O sr. dr. Matheus d'Azevedo volta na proxima semana ao Algarve.

Eleições

Estamos a tres semanas do dia marcado para as eleições geraes de deputados e por isso activam-se por parte dos diversos elementos politicos os trabalhos eleitoraes que d'esta vez parece demandarem mais cuidados e sollicitude pela honesta intenção em que está o governo de que o proximo suffragio se approxime quanto possivel da expressão da verdade. Assim, mesmo que não haja divergencia sobre os nomes que deverão constituir a maioria d'este circulo eleitoral, a minoria, a que concorrem pe' m-nos dois partidos de opposição, regeneradores-liberaes e republicanos, despertará interesse pela lucta travada entre os que a pretendem.

Diz-se que a lista da maioria será constituida por dois regeneradores, dois progressistas e um quinto indicado pelo sr. Ferreira do Amaral, talvez official da armada. Parece estar assente que os progressistas serão os srs. dr. Joaquim Tello e conselheiro Frederico Ramires.

Positivamente. O *Seculo* de hontem indigitava os srs. dr. Matheus de Azevedo e Ferreira Netto, mas sobre o primeiro sabemos que não pode ser eleito pelo Algarve por ser juiz da Relação de Lisboa. Talvez o seu nome seja substituido pelo de seu filho sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, antigo deputado por este districto.

Sobre o sr. Ferreira Netto sabemos que por diversos concelhos da provincia se teem colhido assignaturas para uma representação, sollicitando a inclusão do seu nome entre os deputados algarvios.

A minoria, como dissemos, é disputada pelos republicanos e regeneradores-liberaes. O candidato d'estes ultimos ainda se não sabe quem é, sendo provavel que seja extranho á provincia.

Sobre o candidato republicano tambem nada está assente. Os republicanos concordavam unanimemente na candidatura do sr. dr. Estevão de Vasconcellos, mas este clinico não pôde ser deputado por ser medico municipal. Por este mesmo motivo tambem o não podem ser, por este circulo, os srs. drs. Ernesto Cabrita e Silvestre Falcão.

DR. CANDIDO DE SOUSA

Depois de alguns mezes de permanencia n'esta cidade, onde esteve de visita a seu irmão o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, considerado subdelegado de saude, retira na proxima quinta ou sexta-feira para Lisboa, o nosso presado amigo, distincto medico sr. dr. Candido de Sousa, que n'esta cidade deixa muita sympathia, tanto pela sollicitude e carinhoso cuidado com que enobrece a sua vida profissional, como pelas suas primorosas qualidades de caracter e de coração.

O sr. dr. Pedro Candido deve muito brevemente ser nomeado medico do exercito, para cujo conuaso foi o primeiro classificado em todas as provas.

ADMINISTRADORES DE CONCELHO

Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, grande proprietario e um dos mais dedicados amigos do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Fica assim completa a lista dos administradores dos concelhos do Algarve, que é a seguinte:

Albufeira, José Manoel Cavaco Aguas, progressista.
Alcoutim, Augusto Carlos Xavier Caimotto, progressista;
Aljezur, Manoel Fernandes de Oliveira, regenerador.
Castro Marim, Manuel Vaz Albino da Rosa, progressista;
Faro, Eduardo Augusto da Silva Falcão, progressista;
Lagôa, João Carlos Manso Leiria, progressista;
Lagos, Jeronymo Judice Biker Cabral, regenerador;
Loulé, José d'Azevedo Pacheco, regenerador;
Monchique, José Sebastião, progressista;
Olhão, dr. Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça, progressista;
Silves, Bento Manuel da Cunha, progressista;
Tavira, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, regenerador.
Villa do Bispo, Joaquim Correia Leal, progressista;
Villa Real, João Antonio Carriho, progressista;
Villa Nova de Portimão, Joaquim Pires de Mendonça Corte Real, progressista.

Partido Republicano

Na noite de segunda-feira houve em Loulé uma reunião dos republicanos d'aquella concelho, com o fim de se eleger a comissão municipal, e á qual compareceu o sr. dr. Silvestre Falcão.

A eleição deu o seguinte resultado: dr. José Bento Marim, presidente; José Martins Farrajota, vice-presidente; José dos Santos Gallo, Joaquim de Sousa Ramos, Joaquim Viegas Espadinha, José de Castro, José da Costa Ascensão.

VISTORIAS EM TAVIRA

O juiz de direito de Tavira, requereu aos caminhos de ferro do estado, em conformidade com os artigos reguladores do código do processo civil, que fosse mandado proceder á piquetagem dos terrenos da freguezia da Conceição d'aquella comarca, onde se procede e effectuam actualmente vistorias, em virtude de reclamações para prestações de factos por motivo de accordãos unanimes da Relação e Supremo Tribunal.

Foi por isso que as vistorias foram interrompidas e os engenheiros regressaram a Lisboa, depois de declararem que para averiguações e apuramento da verdade e dos factos a apreciar, tal piquetagem era indispensavel e resultante das proprias sentenças.

Não podiam declarar-se as plataformas sido cumpridas, sem que o caminho de ferro marcasse no terreno o ponto d'onde partir para confectionamento d'aquelles diplomas, que decretos mandaram cumprir e soffreram alterações conforme o proprio depoimento do representante do construtor.

Segundo informações que temos por fidedignas, o caso é o seguinte:

O caminho de ferro do sul e sueste atravessou, com um aterro de seis metros de altura, as referidas propriedades, dividindo-as ao meio e interrompendo as passagens d'aguas de noras para irri-

gação do norte para sul. Atravez d'esse aterro poz uns tubos, que se quebraram.

Os proprietarios reclamam a construcção d'um aqueducto porque, não só em virtude do direito natural, como das leis e regulamentos, tem direito a tal obra, sem o que não podem irrigar os seus campos, o que ha annos lhes succede. O caminho de ferro contesta-lhes esse direito.

Os tribunaes sentenciaram que deviam ser feitas e como estavam marcadas na planta, pelo mesmo caminho de ferro apresentada, certas obras d'arte. O caminho de ferro teve de alterar essas plantas e hoje declara que as alterações são tecnicamente justificaveis.

Os proprietarios declaram que essas alterações não foram feitas pelos tramites legais e em seu prejuizo e que, tendo sido chamados aos tribunaes, se deve respeitar e que elles sentenciam e não o que cada um depois lhe apraz fazer.

Reclamam tambem os proprietarios que havendo occupações a mais de superficie, além da decretada, que se restabeleça a planta para se proceder na aquisição como a lei determina.

Os proprietarios não se oppozeram a que fossem nomeados como peritos os engenheiros do caminho de ferro do sul, requereram apenas que se consignasse no auto que aguardavam que a justiça dissesse se era razoavel que se compromettesse como perito quem, ao mesmo tempo, tinha de ser julgado.

Eis o estado da questão que por estes dias, será tambem apreciada pelo conselho d'administração dos caminhos de ferro.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

O centro academico do Porto projecta fazer nas proximas férias da Paschoa uma digressão por Lisboa, Beja, Faro e Tavira, acompanhado da respectiva Tuna.

Instrução Primaria

Está aberto concurso para provimento da escola do sexo masculino de S. Bartholomeu de Mes-sines.

—Foi deferido o requerimento em que a professora interina de Santa Catharina (Tavira) D. Maria Francisca Xavier da Graça, solicitou certidão de effectividade de serviço.

O sr. ministro da marinha pensa em augmentar a fiscalisação maritima dos nossos centros de pesca, para evitar quanto possivel as continuas questões entre pescadores.

POETAS

MARÇO

Affirmou-te o confessor
Que nos dias de jejum
E' preceito do Senhor
Não fazer peccado algum
E muito menos d'amor;

Por isso teimas, menina,
Em fugir envergonhada,
Com desculpa na doutrina,
A' caricia costumada
Na tua bocca divina.

Obedeco aos falsos pejos
Na verdade singulares;
Mas vae dispondo os desejos,
Para na Paschoa acordares
N'uma alleluia de beijos!

ACCACIO DE PAIVA

CARTA DE FARO

UMA IMPORTANTE REUNIÃO—AS GRANDES FESTAS DA CIDADE—OUTRAS NOTÍCIAS

Na noite de segunda feira, pelas sete horas e a convite dos srs. dr. João Franco Pereira de Mattos, José Alexandre da Fonseca e Alexandre de Sousa Figueiredo e Mello, effectuou-se na sala das sessões da camara municipal uma importante e grande reunião de elementos de todas as gerarchias sociaes. Unanimemente rogado para tal fim, tomou a presidencia o sr. dr. Garcia dos Reis, governador civil do districto, que convidou para secretarios os srs. Zacharias José Guerreiro e tenente da armada Antonio Ramalho Ortigão.

Em breves palavras o sr. dr. Reis, agradeceu á numerosa assembleia a alta prova de deferencia que vinha de dar-lhe investindo-o em tão honrosa missão, terminando por convidar os illustres convocantes a exporem os respectivos fins determinantes.

Fez-se ouvir então o dr. João Mattos que, com toda a clareza expoz os fins em vista—as bases para a realisação de grandes festas na cidade que, tudo leva a crer, terão realisação em principios de maio proximo.

Attentamente ouvido, as suas palavras foram, repetidas vezes, cortadas de unanimes e calorosos applausos, como o foi, tambem, sem discrepancia, a iniciativa que o orador e os srs. Figueiredo e Mello e Alexandre da Frnseca tomaram e que é das mais alevantadas e com justo direito a ser coroada do melhor exito.

O festival que durará tres dias e cujo programma está apenas esboçado, constará de *Kermesse*, festa da Arvore, jogos floraes, batalha de flores, regatas, illuminações, tiro aos bombos, corridas de cavallos, etc.

Tambem o sr. dr. Mattos procedeu á leitura dos nomes dos cavalheiros que deviam constituir as diferentes comissões incumbidas dos diferentes numeros das grandes festas—a quem todos já chamam, e com toda a propriedade, *As grandes festas da cidade*,—o que tudo foi unanimemente approvado pela numerosissima e selecta assistencia.

O distincto poeta, professor e nosso amigo sr. Salazar Moscoso orou tambem, lembrando a inclusão no festival d'um numero verdadeiramente typico e caracteristico da provincia, o que foi acceite e louvado.

De ha muito—e já aqui neste mesmo logar, por vezes, a isso temos feito referencia—que se fazia sentir a falta de festivaes attrahentes que a Faro chamassem, n'um fremito de alegria, comprovincianos e os que o não são e que, para outras terras de somenos valor, se destacam na ancia dum novo desenrolar, ante a vista, de telas da natureza e costumes regionaes até então desconhecidos. A tal respeito divergencias não existiam. Restava apenas—e que immensa valorisação esse simples adverbio não assume neste caso!—que alguém assumisse a iniciativa. Tomaram-na os convocantes da reunião da noite de segunda feira e desvanecidos devem elles estar, e com razão, porque melhor acolhimento não podia ter a sua ideia. Felicita-mol os.

São assim, compostas as diversas comissões que já começaram os seus trabalhos:

Comissão da Festa da Arvore, da sessão de distribuição de premios e Jogos Floraes: Joaquim José da Trindade, Padre Bernardino Pessanha, dr. Rodrigues Davim, Eduardo Falcão, Antonio Bernardo da Cruz, Jayme Proença, Abreu Marques, dr. Alexandre Assis, D. Armando Bramão, Jacintho Parreira, José Brandeiro, Lyster Franco, Eduardo Garrido, Salazar Moscoso, Vieira da Silva, Rodrigues Aragão, Affonso Alvaro Freire, dr. Franklin Soares.

Comissão da Regata: Conselheiro Alvaro Ferreira, Martinho Montenegro, Pereira Leite, Continho Garrido, Affonso Cerqueira, Bernardo

Ayalla, Cesar do Amaral, Antonio Ortigão, Almeida Maduro.

Comissão da Kermesse: dr. João Lopes Garcia Reis, Conde do Cabo de Santa Maria, dr. Antonio Guerreiro Falleiro, dr. Virgilio Inglez, Ferreira Netto, dr. José Vaz Aboim, Constantino Cumano, João Coelho Pereira de Mattos, Carlos Barrot, João Fialho, Ortigão de Carvalho, dr. José Sanches, dr. Vasco Mascarenhas, dr. João Peres Ponce, Conego Silva, Manoel Fonseca, Tenente-coronel Cavaco, Zacharias José Guerreiro, Conego Novaes e Sousa.

Comissão das Ornatações e Illuminações: Chrispim de Souza, Antonio Ascensão, Abrahão Sabath, Antonio Maya, João de Sousa Euzébio, João Ramos, Cyrillo Tavares, Francisco Tavares, Mosés Sequerra, Carvalho e Costa, Augusto Vieira dos Reis, Mathews da Silveira, Manoel José Nobre, Josefredo Rolão, Eduardo Seraphim, Paulo Pinto, José de Brito Carapeto, Antonio Pereira Netto, José Gomes de Mattos, Presidentes das associações dos Artistas, dos Carpinteiros, dos Pedreiros, dos Sapateiros, dos Rolheiros, dos Cordeiros e dos Tecelões.

Comissão da Batalha de Flôres: Manoel Almeida, Capitão Leote, José Bivar, dr. Arthur Aguedo, Manoel de Jesus Belmarço, Modesto Gomes Reyes, Ezequiel Pereira, Paulo Cumano, Antonio Neves, Presidente da Academia, Joaquim Lopes do Rozario.

Comissão da Festa na Doca; Major O' Ramos, dr. Alberto Moraes, dr. Honorato Vaz, José Alexandre da Fonseca, Antonio Rebello Neves, Tenente Branco e Brito, José Franco Pereira de Mattos, Amílcar Duque, João Alexandre da Fonseca, Mimoso Faisca, Barrozo da Veiga, Eliezer Sequerra, Domingos Guieiro, Juiz do Compromisso Maritimo.

Comissão do Tiro aos Bombos: Figueiredo e Mello, Jayme Barrot, dr. Joaquim da Ponte, Francisco Pinto Junior, Capitão Justino Ramos, Tenente Luz, dr. Victor Fonseca, dr. Filipe Baião, José de Calazans Duarte.

Comissão das Corridas de Cavallos: General Sande e Lemos, Capitão Sebastião Ramalho, Abrahão Amram, Carlos Alberto, José Lopes do Rozario, dr. Girão, dr. Vicente Gomes, Ludovico de Menezes, Ventura Coelho de Vilhena, Tenente Vaz Mascarenhas, Justino Ferreira Chaves, João Archanjo.

O MEU BISAVÔ

(De Louis Bertrand)

«Tout dans cette chambre était encore dans le même état, si ce n'est que les tapisseries y étaient en lambeaux, et que les araignées y tissaient leurs toiles dans la poussière.

Walter Scott. — Woodstock.

Os veneraveis personagens da tapeçaria gothica, agitada pelo vento saudaram-se mutuamente, e meu bisavô entrou cheio de magestade no seu quarto,—meu bisavô morto ha talvez oitenta annos!

Ahi,—foi ahi, deante do oratorio que elle ajoelhou, meu bisavô, o conselheiro, roçando com as suas longas barbas de neve este missal amarellecido, aberto na pagina onde estava uma fita roxa, de um roxo pallido de saudade...

Murmurou orações durante toda a noite, sem descruzar um momento seus braços do peitoral de seda violeta, sem esquecer um olhar para mim, sua posteridade, que estava deitado no seu leito, o seu leito empoeirado e velho com um enorme baldaquino!

E eu reparei com terror que as suas orbitas estavam vazias, ainda que elle simulasse ler,—que os seus labios estavam immoveis, ainda que o ouvisse resar,—que os seus dedos estavam descarnados, apesar de scintillarem de pedrarias! E perguntei a mim proprio se vellava ou estava adormecido,—se tudo isto seria resultante do luar ou dos maleficios de Lucifer,—se era meia noite ou dia claro!

LYSTER FRANCO.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

NOTÍCIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 15 — Mathews Joaquim do Silveira, Francisco José Pinto.

Segunda, 16 — D. Adelaide da Encarnação Soares, Candido Pereira dos Santos, a menina Celeste Carrilho.

Terça, 17 — D. Maria Felicidade Cordeiro Marques da Costa, Joaquim Julio de Oliveira Baptista.

Quarta, 18 — Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Gomes Cabrinha.

Quinta, 19 — D. Maria José de Souza, José Rodrigues Pinheiro Centeno, capellão José Joaquim Simões Junior, José Antonio da Trindade Contreiras, Eduardo José dos Santos.

Sexta, 20 — D. Carlota Coelho Ribeiro, D. Maria Ruivo, Ignacio José Tavares Bello,

*

Regressou de Lisboa no domingo, a sr.^a D. Maria Virginia Estacio Parreira.

*

Do Porto, onde foi passar as festas do Carnaval, regressou na terça-feira a esta cidade o sr. dr. Antonio Francisco de Souza, sub-delegado de saude.

*

Em companhia de sua irmã sr.^a D. Maria José Contreiras Horta, que esteve algum tempo n'esta cidade de visita a sua irmã sr.^a D. Angelina Contreiras Campos, retirou na terça-feira para a capital o sr. Damião Contreiras, que d'ali viera dias antes.

*

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa na segunda feira o alferes sr. João Eduardo Franco Antunes Centeno.

*

Pelo sr. Francisco Gomes Sanches, proprietario em Villa Real de Santo Antonio, foi na segunda feira pedida em casamento para o sr. Mathias Gomes Sanches, da referida villa, a sr.^a D. Maria das Dores Barroso, gentil e estremecida filha do sr. João Francisco de Salles Barroso.

O pedido foi feito em Faro, onde o sr. Barroso reside temporariamente.

*

Encontra-se quasi restabelecido da impertinente enfermidade de que ultimamente soffreu, o alferes de infantaria sr. Vasco Braz de Campos.

*

Acompanhado de sua familia regressa brevemente de Faro a Villa Real de Santo Antonio o sr. João Francisco de Salles Barroso.

*

Acompanhado de sua familia retirou de Lisboa á sua casa de Paderne o sr. commendador, Juicio Bieker.

*

Teve na quarta feira a sua «delivrance», dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.^a D. Beatriz Neves Ayalla, estremecida esposa do commandante da escola de alumnos marinheiros «Duque de Palmella», sr. Bernardo Ayalla.

O juramento

de El-Rei D. Manuel II

Não se sabe ainda quando se realiza o juramento solemne de El-Rei, perante as Côrtes Geraes da Nação.

Comtudo, parece que essa solemnidade apenas se effectuará depois da abertura do parlamento que ha de ser eleito em 5 d'abril.

Parece que esta resolução foi tomada porque se reconsiderou não serem accetaveis as ponderações respeitantes á conveniencia de que tal cerimonia se effectuasse perante os membros da camara electiva dissolvida, pois se entende que não ha inconstitucionalidade em abrir a nova sessão legislativa antes da referida ratificação.

Quem assim pensa argumenta que, de facto, El Rei prestou já o juramento prescripto pela Constituição perante os ministros que encontrou em exercicio quando subiu ao throno, assim o declarou, em documento official e publico, a proclamação que o *Diário do Governo* publicou, prometendo então ratificar-o em Côrtes; e que não se comprehende bem como, tendo competencia legal e por todos reconhecida para exercer, como tem exercido, todas as funções de chefe do poder maderador, só não tenha a de declarar aberta a sessão legislativa.

E' este o criterio a que obedeceu, segundo consta, a deliberação de prestar o juramento, apenas perante a futura Camara, e que pareceu preferivel á preconizada por outros: a de fazer reunir, simplesmente para assistirem ao acto do juramento do novo rei, os deputados duas vezes dissolvidos.

Ambas as opiniões teem defensores.

MARIA VELLEDA

Deve em breve realizar-se uma manifestação de homenagem a esta distincta escriptora, nossa comprovinciana, e que pelas suas qualidades de propagandista se tem posto em evidencia na capital, onde actualmente reside.

D. ANTONIO MENDES BELLO
NOVO PATRIARCHA DE LISBOA

O sr. D. Antonio Mendes Bello é um das mais insignes prelados do reino de Portugal. Entrelaça admiravelmente a rigidez da sua austeridade e a energia do seu governo com as suaves e meigas virtudes do seu bonissimo coração.

Imperterrito na defesa dos seus sagrados direitos, desce á condolencia, que se exteriorisa em lagrimas, ante o conspecto da dôr e da miseria.

Não lhe toquem nos seus padres, que o bom prelado quer-lhes tanto como a filhas seus.

Tem a rara virtude, o peregrino condão de se fazer amar pelo seu clero e estremecer pelos seus diocesanos.

E n'este ponto é muitissimo mais feliz que alguns dos seus collegas.

Tem soffrido os seus desgostos, porque para um bispo a cruz que lhe pende ao peito, pelo facto de ser de ouro, não deixa de ser cruz.

Mas taes desgostos, nascidos do triste espectaculo das actuaes desmoralisações de uma sociedade que quer fugir de Deus, teem por compensação, primorosos affectos e sinceras dedicações que lhe offerecem os seus filhos crentes e virtuosos.

P. NOGUEIRA.

O novo Patriarcha de Lisboa D. Antonio Mendes Bello, que era arcebispo do Algarve, fez no dia 5 do corrente a sua entrada solemne na Sé de Lisboa.

O prelado sahio do Paço de S. Vicente no coche vermelho do patriarchado, que era tirado por duas bellas parellas de cavallos enfeitados com fitas azues e brancas, dirigindo-se antes á egreja da Magdalena, proximo da Sé, onde era esperado pelo representante de El-Rei, governo e outras personalidades illustres.

D. Antonio Mendes Bello recebeu os cumprimentos das pessoas presentes á entrada do templo, dirigindo se depois para a sacristia, onde se paramentou com as vestes ricas de Patriarcha, conservando, porém, a côr roxa, isto é, sem aproveitar a concessão que lhe é feita de, na qualidade de Patriarcha de Lisboa, poder usar vestes encarnadas, com excepção do barrete e do solidéo.

Voltando ao corpo da egreja, organisou-se o cortejo, que ás duas horas e alguns minutos se dirigiu para a Sé.

Quando o cortejo chegou ao largo da Sé, a guarda de honra que alli estava postada e era constituida por uma força de caçadores 2, sob o commando de um capitão, apresentou armas emquanto a banda do referido batalhão tocava o hymno nacional.

Logo que o novo Patriarcha transpoz a porta do templo da Sé, ajoelhou sobre uma almofada que lhe foi servida e beijou o crucifixo, procedendo-se depois ás operações do ritual.

N'esta occasião os cantores da Sé entoaram o *Sacerdos magnus*.

Depois o cortejo seguiu até meio da egreja, as pessoas assistentes tomaram os logares que lhe estavam destinados, emquanto o Patriarcha, acompanhado do cabido, se dirigiu para a capella do Santissimo, onde fez oração. D'ali seguiu D. Antonio Mendes Bello para a capella mór, onde, no sólio, recebeu a prestação de obediencia no corpo capitular.

Terminada esta parte da cerimonia o novo Patriarcha foi sentar-se na cadeira gestatoria que previamente tinha sido collocada sob o arco da entrada da capella-mór, e, embora com manifestações evidentes de fadiga, deu principio á sua allocução pelas palavras:

— «A paz do céu seja connosco.»

Depois continuou:

— «Estas palavras, amados irmãos, as primeiras que vos dirige o vosso pastor, significam os meus mais ardentes votos que faço ao céu pelas vossas felicidades.»

E concluiu, assim, depois de uma extensa allocução:

— «A Deus rendo graças por tão subida mercê; e a vós, meus veneraveis irmãos, presto o testemunho da minha gratidão. Ergo ao céu fervorosos votos pela exaltação da Santa Egreja catholica, pelo engrandecimento de Portugal e pela vida e saude de Sua Magestade El Rei D. Manoel II, pela vida e saude das duas excelsas rainhas e pela felicidade de todos vós. Vou concluir com as palavras com que principiei:

«A paz do céu seja connosco.»

Terminada a allocução do Patriarcha, seguiu-se o *Te-Deum*.

Ao acto assistiram, além das pessoas já mencionadas, o Nuncio Apostolico e todo o pessoal superior da nunciatura, os quaes tomaram logar na tribuna do lado do Evangelho.

*

O sr. D. Antonio Mendes Bello iniciou a sua vida de patriarchado com uma saudação pastoral em que não esquece a diocese do Algarve na qual tantos annos pastoreou e onde recebeu respeitadas demonstrações de estima e affecto. O novo cardeal patriarcha tem para a sua antiga diocese palavras de sentida saudade e d'ella se despede com muito reconhecido pelo que n'ella recebeu de carinhosa estima e respeitosa consideração.

Augusto Christovão da Conceição

Faz no proximo dia 18 do corrente mez 30 annos de serviço fazendario, este nosso velho amigo e estimado patricio, que após 24 annos de escripturario de fazenda n'este concelho, honra actualmente a classe dos 3.ºs officiaes da repartição de fazenda districtal de Faro, onde foi collocado pela reorganisação dos serviços de fazenda de 24 de dezembro de 1901.

Foi sempre muito estimado n'esta cidade que lhe serviu de berço, sendo a porta onde todos os contribuintes batiam quando necessitavam de resolver qualquer assumpto que se relacionasse com a complicada, numerosa e dispersa legislação fazendaria.

Tem exercido diversas commissões de serviço, sendo a primeira em 1887, de escriptão de fazenda no concelho de Alcoutim, por occasião da renhida eleição entre progressistas e regeneradores, em que foi vencedor o partido d'estes ultimos sem embargo de não se achar dirigindo os negocios da nação; e sendo já 3.º official, a de escriptão de fazenda n'este concelho, em 1904, tendo sido elogiado, em todas essas commissões, não só pela maneira correcta como as tem desempenhado, como por sempre ter sabido conciliar os direitos dos contribuintes com os interesses do Estado.

Na actualidade é muito considerado pelo seu chefe sr. Abreu Marques, illustre delegado do thesouro, que encontra n'elle sempre boa vontade e dedicacão para o desempenho dos diversos ramos de serviço que lhe confia, como intelligencia, actividade e zelo para os executar.

Tambem é muito considerado, na qualidade de secretario da commissão de falhas da 10.º circumscripção fiscal (Faro e Beja) pelo presidente da mesma commissão, o sr. conselheiro Silvino da Camara, digno inspector geral do Thesouro.

Tem sempre militado no partido regenerador, de que é um valente soldado e dedicado defensor, sendo dedicadissimo ao sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, que muito o estima e considera.

Ao approximar-se o seu 30.º anniversario de serviço publico, sem ter gozado sequer um só dia de licença official, entrando por isso no direito de ser aposentado, de aqui lhe enviamos um apertado abraço, de envolta com estas palavras de sincera homenagem prestada por quem que muito de perto conhece o intelligente e considerado funcionario, não só por muitos annos ter gozado a sua leal camaradagem na mesma repartição, como por ter sido sempre um seu devotado e particular amigo.

LIVROS

O Manual politico do cidadão portuguez

Appareceu agora, actualizada e muito augmentada, a segunda edição d'esta notabilissima obra—a mais completa que em Portugal se tem publicado sobre educação civica.

O dr. Trindade Coelho, magistrado e jurisconsulto eminente, tem n'este seu livro uma verdadeira escola de cidadãos. Todo o portuguez o deve consultar, porque alli aprende a conhecer os seus direitos de homem livre e em paiz livre:

O *Manual politico do cidadão portuguez* não é apenas um alto evangelho civico. E' tambem o maior serviço prestado á liberdade, nos ultimos annos. A' liberdade e á patria, no campo das idéas.

As paginas que tratam da questão religiosa e as que fazem a historia da ultima odysseia franquista, são soberbos libellos, constituindo inapagaveis ensinamentos. E, assim, pelo muito que nos ensina, e pela forma agradável em que está escripto, esse compacto volume de mais de setecentas paginas lê-se com interesse sempre crescente.

Quando, na ultima pagina, o livro termina com a passagem do

cortejo funebre de El-Rei e do Principe, erguemos os olhos como se sentissemos, dentro de nós, a propria alma nacional na sua identificação perfeita e definitiva.

Esta obra, não haja duvida, pode servir de guia ao rei, ensinando-o a reinar. Pode servir de guia ao povo, tornando-o consciente dos seus direitos individuaes e collectivos.

O dr. Trindade Coelho pode orgulhar-se da sua obra de regeneração e levantamento civico. Os tribunos da praça publica não tem prestado ao paiz mais assignalado serviço.

DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

VIII

Atravéz da Beira Alta

Deixámos Vizeu no dia 20 pelas 11.45 da manhã, debaixo d'um sol suffocante.

Chegámos a Santa Comba hospedamo-nos na casa da sr.ª Amora, respeitavel matrona muito conhecida dos doutores das redondezas do Mondego e moradora mesmo ao pé da estação ferrea.

Santa Comba Dão fica um bom estirão desviada do ponto da chegada. Uma «americana», porém, rapidamente nos conduz á localidade. A estrada é sinuosa, circumdada de perigosos despenhadeiros. O Dão, lá ao fundo, jaz n'uma immobildade de pantano, adormecido á luz faiscante d'um sol violento.

Visitámos algumas pessoas conhecidas: Francisco Marques Lamartine, bom *vivant* que durante annos foi escripturario em Portimão, José de Lemos, antigo africanista, que reside na sua vivenda principesca, a villa Lemos, etc. E seguimos logo para o Coito de Mosteiros, pequena aldeia rural esquecida entre encostas de vinhedos e milharas. As casas são de solida construcção, de immensas pedras escuras, alvejando ao longe uma ou outra casinha caiada de branco.

Na sua maioria as habitações são negras e soturnas, ao contrario das do Algarve, rebrilhantes de côres alegres, com o seu mirante branco no cimo.

A' noite, na hospedaria, o jantar ao ar livre, foi esplendido—com a inestinguivel vitella, o competente summo da uva e a ladina sobrinha da velha Amorosa...

Que pena não poder, por falta de tempo, narrar desenvolvidamente as engraçadas peripécias que presenciamos atravez de todo esse maravilhoso passeio!

Na manhã seguinte marchamos para o Carregal do Sal, onde se encontra desde da vespera um amigo á nossa espera, Celestino Diniz, africanista repatriado.

Vamos para a quinta da Malhadora, proximo d'Oliveira do Hospital, no districto de Coimbra.

No Carregal o meu companheiro quiz comprar phophoros, não encontrou; era sabbado, estava o commercio em treguas, porque o descanso no Carregal era ao sabbado.

Atravessámos de carruagem o Carregal, Ervidal da Beira, em vespera da festarola santa, e Lagares da Beira.

A paisagem então é differente da que vinhamos de contemplar: copados castanheiros e gigantescos carvalhos vivem em permanente florescencia.

A quinta da Malhadora fica a dois passos da Lagiosa e não longe de Midões, lugares em que o celebre quadrilheiro João Brandão exerceu por largos annos uma criminosa preponderancia de mistura com um sinistro respeito.

A quinta que nos hospedou é pertença da familia Diniz, excellentes beirões que nos encheram de carinhos durante o tempo que fomos seus hospedes.

Esta familia ainda é aparentada com os Brandões de Midões e ali nos foi visitar o sr. Herculano Brandão, cavalheiro de trato distincto, rico proprietario em São Thomé, sobrinho de João Brandão

e irmão do conego Alfredo Brandão, antigo deputado progressista, que ha annos, em pleno parlamento, n'uma sessão que ficou memoravel, esbofetou o explorador Serpa Pinto.

A' noite, para a socega, os filhos do dono da casa trouxeram-me um livro que me disse ser o nobiliario da familia—*Os assassinos da Beira*, que é a historia documentada das proezas feitas pelo cruel bandido e escripta pelo velho Joaquim Martins de Carvalho, fundador da folha liberal o *Conimbricense*.

A quinta da Malhadora fica entre as serras do Caramullo e da Estrella, a ultima das quaes não visitamos por absoluta escassez de tempo.

Na Malhadora saboreamos o magnifico queijo da serra da Estrella, afóra outras especialidades da formosa região.

A vegetação predonominante é a vinha americana, armada em parreira, tendo em redor extensos souts de castanheiros e pequenas mattas de giestas.

O Mondego, correndo perto, deu nos no verão a ideia d'um riacho escondido nas entranhas das serranias, mostrando aqui e acolá uma misera nesga de liquido esverdeado.

A noite que passamos na Malhadora foi agitada e emocionante para a boa familia da casa: o medico, homem estimadissimo, soffria ao anoitecer, alli deifronte, um grave desastre que o puzera ás portas da morte. A «victoria» que o conduzia encontrára-se com um automovel, e o cavallo, espantando-se, fizera cuspir desastrosamente os passageiros do vehiculo. O desventurado medico, levado para casa sem sentidos, consternou a população que o conhecia. Foi o acontecimento que nos forçou a um prolongado passeio nocturno a Lagares.

No outro dia dissemos adeus á familia Diniz e seguimos para o Carregal a tomar o comboio para Mortagua.

No Carregal bellas moças iam e vinham carregando caixas e canastras com gallinhas, passando nós a apreciar a plastica das fortes raparigas; abrimos mesmo um concurso, mas sem coupons nem premios capciosos, como faz o Silva Graça, acabando eu por votar em duas das mais guapas; o meu companheiro, porém, resolveu votar em todas, cubicando-as para um harem... no alto Zaire!

N'este dia, que era um domingo, por volta da meia tarde, desembarcavamos em Mortagua, a visitar dois amigos queridos: Thomaz da Fonseca e Lopes d'Oliveira. Ambos são conhecidos na republica das letras e dos velhos leitores do *Heraldo*.

Thomaz da Fonseca é uma nobre alma e escriptor de folego; é poeta e prosador, livre pensador e revolucionario ás direitas, espirito aberto ás mais sublimes luctas da libertação social.

O doutor Lopes d'Oliveira é um critico de valor e um dos mais illustres professores do lyceu de Vizeu; os seus estudos criticos sobre Camillo, Fialho d'Almeida e João Chagas são trabalhos eruditos.

Ambos se fizeram homens á sua custa e ambos vieram do robusto seio do Povo, que elles pugnam por tirar pela instrucção da indigencia moral e mental em que os governos malevolamente o tem conservado até ao presente.

(Continúa.)

MARCOS ALGARVE.

FESTA A S. JOSÉ

Começou já a novena e na proxima quinta feira deve realizar-se, como de costume, a festa a S. José na igreja do seu orago, pertença do Hospital do Espirito Santo. A festa será feita com o habitual luzimento e esplendor, orchestra a grande instrumental e sermão nas festas da manhã e da tarde, sendo orador da primeira o rev. prior aposentado sr. Lucio Florio e da segunda o rev. prior da Conceição de Faro, nosso patricio, sr. Evaristo do Rosario Guerreiro.

Este anno a capella-mór da egre-

ja é simplesmente reservada ao clero e meza do Hospital.

Como se tem feito nos ultimos annos, não ha tambem este anno franquia publica ás enfermarias do Hospital e jantar de gala aos doentes que a titulo de festa soffriam n'aquelle dia uma exposição vexatoria e deshumana.

Ainda bem que acabou esse triste espectáculo.

EXPOSIÇÃO CANINA

Por louvavel iniciativa da revista *A Caca*, vae ser em breve levada a effeito em Lisboa uma exposição canina que está destinada a despertar grande enthusiasmo, não só entre os amadores da especialidade, mas tambem entre o publico, que certamente affluirá, cheio de interesse, a tão curioso certamente, o primeiro no genero que se realiza na capital.

A commissão organisadora da exposição tem trabalhado ultimamente com grande actividade na elaboração do regulamento e condições da exposição, trabalhos estes que em breve serão tornados publicos. Podemos, porém, dizer que a exposição se realizará provavelmente ao alto da Avenida da Liberdade, onde ha poucos mezes se effectuou a exposição de avicultura, e que deverá ser solemnemente inaugurada no dia 19 de abril proximo, conservando-se aberta durante oito dias.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Publicou-se o n.º 254, referente a Fevereiro, d'esta util e interessante revista illustrada de instrucção e recreio que é, incontestavelmente, uma das melhores e mais baratas publicações encyclopedicas do nosso paiz. De numero para numero esta revista aperfeioa-se sensivelmente e já hoje as suas gravuras, que acompanham profusamente todo o variado texto, tem uma impressão de perfeita nitidez pela qualidade excellente do papel.

O presente numero traz desenas de gravuras, algumas de pagina inteira, e centenas de artigos subordinados ás seguintes secções: Historias, Poesias, Crenças e superstições, Pessoas reaes, Antighalhas, Educação Physica, Agricultura, Monumentos Nacionais, Descobertas e invenções, Contos Infantis. O rapto das Sabinas, Revista Scientifica, Hygiene, Portugal antigo e moderno, Mosaico, Monologos, Curiosidades, Secção recreativa, Contos mudos, Aneodotas, A Hygiene do mez.

D'esta revista sae regularmente um bello numero de 80 paginas, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela quantia de 800 réis.

Enviam-se numeros specimens a quem o requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

O FERTILISADOR

Foi-nos distribuido o n.º 10 do 2.º anno d'esta revista mensal de agricultura consagrada á divulgação dos conhecimentos praticos indispensaveis para a adubação das principaes culturas, segundo a natureza das terras e de que é director o conhecido agronomo sr. Ramiro Larcher Marçal.

FOLHA DO SUL

Temos recebido este bi-mensario republicano, illustrado, que se publica em Novo Redondo (Africa), sob a direcção do sr. Ernesto de Amorim. E' um jornal de bom formato, com larga collaboração litteraria e noticiosa.

A CAÇA

Continua a sua regular publicação esta conceituada revista que é órgão das principaes instituições sportivas do paiz e que se publica em Lisboa sob a direcção auctorizada e proficiente de duas das mais distinctas figuras do sport portuguez: Paulo Cancellata e Henrique Anachoreta. O ultimo numero, vem repleto de gravuras ineditas representando El-Rei D. Carlos e o infeliz Principe Real na ultima caçada de Villa Viçosa, acompanhadas de artigos do conse-

heiro Montufar Barreiros, e dr. Henrique Anachoreta. Insere tambem uma descripção profusamente illustrada do *match de Tennis* ultimamente realizado no Funchal e noticias diversas entre as quaes figura o trabalho preparatorio da Exposição Canina. E' um numero que se recomenda a todos muito embora não sejam caçadores.

Entrou para a redacção d'esta revista, iniciando a sua collaboração no proximo numero, o distincto sportsman inglez mr. G. Horawitz o qual escreve especialmente sobre galgos e cavallos de caça.

A sua redacção é na rua Nova do Loureiro, 36, 2.º—Lisboa.

UM REINADO TRAGICO

Sob este titulo acaba a *Empresa da Historia de Portugal*, notavel casa editora da capital, de encetar a publicação de um novo livro de occasião, absolutamente sensacional, em que se faz toda a historia do reinado de D. Carlos, que tão tragicamente terminou.

O livro, pelo fasciculo que temos á vista, pois que a publicação se faz, para facilidade dos compradores, a fasciculos semanaes de 60 réis, ou a tomos mensaes de 300 réis, é escripto com toda a independencia e imparcialidade, acobertando-se o seu auctor, para com mais desafogo poder tratar dos variados assumptos que constituem esse reinado, e cujos personagens são pela maior parte vivos, sob o véu do anonymo. O livro é muito bem illustrado, impresso em muito bom papel e no formato in-4.º, o mesmo da *Historia de Portugal* publicado pela mesma Empresa e de que este volume é o complemento.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	500	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Grão.....	14500	»	»
Milho de regadio	820	»	»
» » sequei.	800	»	»
Trigo broeiro...	760	14	»
» » rijo.....	800	»	»
Azeite.....	24000	10	»
Aguardente....	14800	20	»
Vinagre.....	350	»	»
Vinho.....	800	»	»
Laranjas.....	500	o	Cento

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de março					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
9	8,24	da manhã	10	4,51	da manhã
11	10,36	»	12	7,42	»
13	1,27	» tarde	14	9,50	»
16	3,32	» manhã	17	11,38	»
18	4,28	»	19	0,38	» tarde
20	5,26	»	21	1,39	»
23	7,	»	24	3,37	»
25	8,34	»	26	5,22	» manhã
27	11,32	»	28	8,14	»
30	2,54	» tarde	31	12,08	»

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE por espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acham patentes as contas da gerencia municipal de 1907, approvadas na sessão celebrada em 5 do corrente.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 9 de março de 1908.

Pelo presidente, o vice-presidente, José de Sousa Alves. 219

Agradecimento

Marianna das Dôres Tendó, não podendo pessoalmente agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam á sepultura o seu saudoso marido, recorre a este meio para a todos testemunhar o seu eterno agradecimento.

JOÃO DE DEUS

"Soffria meu filho Alvaro de uma bronchite aguda que o não deixava descansar um momento. Comecei a ministrar-lhe a

Emulsão de Scott

e em pouco tempo vi meu filho curado d'uma doença que tanto o apouquentava. Hoje encontra-se forte, comendo com bom appetite."

(a) Bernardino dos Santos de Figueiredo, Rua Serpa Pinto, 243, Porto, 25 de Abril de 1906.



Não ha outra emulsão que cure a bronchite tão rapida e radicalmente como a Emulsão de SCOTT, por isso que nenhuma outra emulsão tem a energia curadora e reconstituinte que se encontra no preparado de SCOTT. Isto é porque o de SCOTT é fabricado de materias de primeira classe, sem olhar a despesa, pelo processo exclusivo de SCOTT, que, conseguindo uma digestão completa, põe ao alcance dos mais fracos todo o poder nutritivo d'estes magnificos remedios, a saber, o



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

oleo de fígado de bacalhã e os hypophosphitos de cal e de soda. É sempre boa economia ministrar o preparado de SCOTT, por isso que effectua a cura, e assim acaba com o soffrimento e ao mesmo tempo com a despesa. Por este motivo é posto em cada pacote

"o peixeiro com o peixe"

para que os paços do doentes possam reconhecer de prompto a emulsão que cura.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

DUE se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguesias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na secretaria da Camara o livro do recenseamento para ser examinado para os effeitos de qualquer reclamação. Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da Camara e da comissão até ao dia 31 do corrente, seguindo o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1904. E para constar e chegar ao conhecimento de todos se passa o presente edital e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal da terra.

Paços do concelho de Tavira, 2 de março de 1908.

O vereador servindo de presidente, João Fernandes Cruz. 216

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallaria, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

A todos os cavalheiros a quem ultimamente foi remetida uma circular sobre a lapida a collocar na casa em que nasceu João de Deus, roga-se a fizeza de, querendo subscrever, enviarem até 15 do proximo mez, as suas importancias ao sr. Antonio Pedro Ramos ou Joaquim Thomé de Sousa Reis Remechido.

A lista dos subscriptores tornar-se-ha publica em occasião opportuna assim como as despesas a fazer.

Messines.

Pela comissão,

207 Antonio da Conceição Teixeira.

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (3872) Faro

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada à doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2. LISBOA

O Piolho nos Favaes

COMBATE-SE com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar, e aplicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. HEROLD & C.ª, Lisboa — 14, Rua da Prata e Porto — 23, Rua da Nova Alfandega, (minimo 5 kilos a 480 réis cada um).

Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 15500 até 158000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

MARÇAL PACHECO

A RESPOSTA DO PAIZ

2.ª EDIÇÃO

Opusculo mui digno de ponderação no momento critico-politico que atravessa o nosso paiz.

Esboço de medidas proficuas para a salvação da patria, adaptaveis á actualidade.

A' venda na Misericordia de Loulé.

Preço 120 réis — Pelo correio 130 réis.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 RÉIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

Que adubo devo applicar?

PEDIR a O. HEROLD & C.ª — Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-o e devolve-o; enviar ao mesmo tempo uma amostra da terra á casa O. HEROLD & C.ª — Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

MODESTO GOMEZ REYES FARO

Deposito de Carboroeto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade em caixas de 50 kilos e tambores de 100 kilos revestidos de madeira.

Petroleo Americano puro de 1.ª qualidade, da acreditada marca Columbia Oil C.ª of. New York U. S. A. «X Rays» refined Pennsylvania, da mais absoluta confiança e garantia, não deixa residuos; artigo que posso fornecer em boas condições. Preços sem competencia.

Consultem antes de fazer as suas compras. Envia-se tabellas pela volta de correio a quem requisitar. (212)

Custo d'applicação do arseniato de chumbo

MEIO DE SALVAR UM FAVAL

POR

10 réis de mel coado

OS srs. O. HEROLD & C.ª—Rua da Prata, 14 —Lisboa e rua da Nova Alfandega, 25—Porto, vendem o «Arseniato de Chumbo» em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E os preços intermedios vasilhas com pe os tam bem intermedios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue.

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa.

E' um ovo por um real.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNÉZ D'HOBTÁ

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso. Largo de Camões, 6—Lisboa.

Adubos baratos

Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 ou 800 réis por sacco de 50 kilos.

Podemos porém provar que, todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só têm o nome, deita 20 % do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os adubos compostos com devidas dosagens garantidas de azote acido phosphorico e potassa da casa O. Herold & C.ª de Lisboa e Porto.



De Gibraltar para Santos e Buenos-Ayres

Sahirá em 2 de abril o novo e rapidissimo paquete PRINCEPE DI UDINE, de 14:000 toneladas, fazendo a travessia até Buenos Ayres apenas em 13 dias.

Acceita passageiros de todas as classes. Commodidades incomparaveis para passageiros de 3.ª classe e classes distinctas!

Acceitam-se agentes aonde os não haja.

Dirigir-se aos agentes geraes: Hahnefeld & Gelleveiler, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa.

Referencias: J. C. Mealha, Faro. — Francisco de Paula Brito, Olhão. — Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão. — José Lima, Villa Real de Santo Antonio. — D. Beatriz d'Almeida, Faro. — J. M. Parreira Cruz, Lagos. 218